

## ESTUDO SOBRE O TEATRO 7 DE ABRIL EM PIRATINI: ENTRE A MATERIALIDADE E A MEMÓRIA

**LÍLIA WALTZER RODRIGUES<sup>1</sup>; NATHÁLIA DA SILVA BENITO<sup>2</sup>; LUCAS ZUCHOSKI CEGLINSKI<sup>3</sup>  
FRANCISCA FERREIRA MICHELON<sup>4</sup>:**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [liliawaltzer1@gmail.com](mailto:liliawaltzer1@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nath.hsb94@gmail.com](mailto:nath.hsb94@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lucaszce@gmail.com](mailto:lucaszce@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fmichelon.ufpel@gmail.com](mailto:fmichelon.ufpel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O estudo que se apresenta decorre de um trabalho desenvolvido na disciplina de Metodologia do Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pelotas. A disciplina em questão, dentre seus principais objetivos, tem o de incentivar o espírito investigativo e crítico do aluno em relação ao seu campo de atuação. Considerando o fato de que o campo de atuação em que estamos sendo formados apresenta como *locus* o museu e as correlatas instituições de memória, o que se desenvolve neste texto e apresentação é tanto um dos resultados da visita técnica realizada dentro da disciplina à cidade histórica de Piratini e ao Museu Histórico Farroupilha, programada no plano de ensino da referida matéria. Uma das propostas apresentadas para desenvolvimento foi a de selecionar, entre os muitos objetos em exposição, aquele que mais interesse havia lhe provocado e, a partir dele, desenvolver uma reflexão sobre o seu significado na exposição. Além do objeto escolhido, também foi proposta eleger uma das casas históricas da cidade e no caso dos autores, foi o antigo Teatro Sete de Abril (Figura 1).

A primeira edificação do teatro foi construída por volta de 1830 e ali funcionou até 1845. Contemporâneo aos anos de Revolução Farroupilha, abrigou festeiros, bailes, saraus e solenidades, junto ao som de instrumentos musicais, como a rabeca e a viola. Por tal motivo, se configurou como um importante local de convivência da cidade. A reflexão proposta objetiva descrever, tal como a entendemos neste estudo, a importância histórica do antigo Teatro como um espaço de memória associado à vida social e cultural da região, da época aos dias de hoje. Para tanto, investigou-se a trajetória histórica da edificação, obtendo, deste modo, a relação entre o seu uso cultural com o contexto histórico da cidade, observando a intrínseca conexão entre o teatro instituição com a casa histórica que o abrigou.

Por outro lado, o objeto escolhido, em meio a muitos objetos ligados diretamente à história da Revolução Farroupilha, foi o instrumento “bandolim” (conforme figura 3). Instrumento de cordas delicado, pertencente ao acervo do Museu, apenas simbolicamente, está ligado ao Teatro. Não há registro ou informação de que possa ter pertencido à instituição ou sequer outrora ter sido utilizado em apresentações deste teatro. Portanto, é apenas um veículo pelo qual se imaginam histórias que permeiam aquele período. Faz, igualmente, contraste com aqueles anos violentos da revolução. É um objeto dissonante às narrativas que o Museu apresenta, sem, no entanto, pautar dimensões possíveis, mesmo para a época.

O bandolim chegou ao Brasil no período colonial, trazido por colonizadores europeus. Com sua sonoridade expressiva, o bandolim conquistou músicos e público, tornando-se parte importante da cultura musical brasileira. E, como observa o pesquisador:

Provavelmente trazido na época do Brasil colonial, o bandolim veio a se popularizar a partir do século XIX, no Rio de Janeiro (RICARDO, 2005). Sua atuação mais conhecida na música popular brasileira é no choro, que tem a oralidade e o ensino não formal como principal meio de aprendizagem. A partir das interpretações de músicos como Luperce Miranda e Jacob do Bandolim, o cordofone passou a integrar a linha de frente do choro, tornando-se instrumento solista indispensável na roda de choro, mas nem sempre foi assim. Ao ser trazido ao Brasil, o instrumento ocupava um papel doméstico, muitas vezes como alternativa para o piano na prática musical das moças da sociedade. Sua associação com o choro e os gêneros próximos se consolidaram na transição do século XIX para o XX (DUARTE, 2010).

Exposto no museu junto a outros instrumentos, como um violino, e acordeons, mais popularmente chamados de “gaita” no Sul, são objetos alusivos à sonoridade que envolve a vida cultural da cidade. Durante a pesquisa, fomos informados pela equipe do museu que não havia nenhum objeto diretamente advindo do Teatro, tampouco de artistas locais.

Assim, estes instrumentos que estão que permanecem preservados no acervo do museu avançam como um legado material da vida social e artística da época farroupilha.



Figura 1- Fachada do Teatro 7 de abril, Piratini Fonte: sitio eletrônico do IPHAE – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado



Figura 2 - Foto da “antiga rua do teatro” no Largo Padre Reinaldo Wist, esquina com R. Comendador Freitas – Piratini-RS (indicado pela seta as casa geminadas do Teatro 7 de abril) Fonte: Secretaria da cultura de Piratini



Figura 3 - Bandolin acervo do Museu Histórico Farroupilha Fonte: Autora

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

No âmbito das atividades acadêmicas, realizamos uma saída de campo à cidade de Piratini, no Rio Grande do Sul, e ao Museu Histórico Farroupilha. A visita foi mediada pela equipe do museu, que ofereceu muitas informações importantes para o trabalho.

Para realizar este estudo, utilizamos o registro fotográfico durante a visita e consulta a fontes primárias e secundárias. Além do contato direto com a direção do museu, que contribuiu para a compreensão da organização das salas expositivas e do acervo.

A cidade de Piratini é um dos mais antigos municípios do estado do Rio Grande do Sul, pertencente à “Serra do Sudeste”. A cidade foi colonizada no ano de 1830 pelos açorianos, e é no ano de 1836 que a cidade se torna a capital da República Rio-Grandense, resultado do movimento separatista que dos anos da Revolução Farroupilha. A revolução foi marcada por eventos que entraram para a história do Estado. Alguns bastante curiosos, como a proclamação da República, outros esperado como o tratado de paz “Poncho Verde”, acordo que encerra a Revolução Farroupilha, no dia primeiro de março de 1845, na cidade de que dá nome ao acordo “Poncho Verde”.

A partir deste momento a cidade deixa a posição de capital e entra em uma fase de declive, retornando a sua condição de vila, através de um decreto imperial, e tendo como decorrência o declínio de sua economia. Com o passar dos anos, recebeu imigrantes espanhóis, alemães e italianos.

“Entre 1951 e 1963, Piratini se destacou no Rio Grande do Sul pela preservação do patrimônio cultural, sendo o município gaúcho com maior número de bens tombados pelo IPHAE. Foi nesse período que a cidade passou a sediar o museu dedicado à memória Farroupilha, implementou leis de preservação patrimonial e elaborou planos urbanísticos específicos para proteção do centro histórico. Posteriormente, em 1986, quinze bens foram tombados pelo IPHAE, consolidando a relevância histórica e cultural de Piratini (QUEVEDO; SERRES, s.d.)”

O antigo Teatro Sete de Abril está situado no centro histórico da cidade, mais especificamente no Largo Padre Reinaldo Wist, chamada de “Antiga Praça do Teatro” na esquina Comendador Freitas a “Antiga Rua do Teatro”. (conforme figura 2) Sobre a construção, os registros indicam:

Prédio de alvenaria com cobertura em três águas, com telhas capa-e-canal e beiral de beira-e-bica. Possui porta envidraçada com bandeira fixa, janelas de madeira com caixilhos de vidro, de guilhotina, vergas em arco abatido. Foi construída em torno de 1930, sendo que parte do prédio sediou o Theatro Sete de Abril. Posteriormente a edificação foi dividida em duas residências distintas” (Livro Tombo e arquivos IPHAE, s.d.).

#### Segundo Farias:

Dessa forma, a cidade de Piratini não se diferencia das demais colonizadas por açorianos, nas características lusitanas da colonização e da arquitetura. Assim, notam-se essas influências nas análises da arquitetura do Século XIX, as casas térreas ou os sobrados de alvenaria de tijolos, em cujas fachadas predominam os cheios sobre os vãos. As coberturas com uma, duas, três ou quatro águas, com telhas de capa e canal e com beirais salientes às paredes. Esquadrias alinhadas pelas vergas retas ou em arco abatido, com janelas de guilhotina e postigos de madeira. (2012, p.36)

A edificação sofreu intervenções no início do século XX, que alteraram algumas de suas características originais, tanto o prédio nº. 15 quanto o nº. 23, mas as casas geminadas ainda mantêm características tradicionais de arquitetura luso-brasileira, com beirais curtos, vãos em arco abatido, com janelas em guilhotina, e atualmente são usadas como moradia.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O antigo Teatro Sete de Abril representa um importante espaço de memória para a cidade de Piratini, vinculando-se tanto à história política da Revolução como à vida cultural e social da época. Sua preservação é importante para a história da cidade. Nesse sentido, a conexão entre a casa histórica e o objeto do acervo do Museu Histórico Farroupilha faz referência a possibilidades imanentes à vida da época. Essa é uma das funções dos museus: apresentar seus objetos como conectores não só do passado com o presente, como também dos modos de vida do passado em determinado lugar. Um bandolim, instrumento trazido pelos colonizadores, conecta a cultura de um lugar com o espaço destinado para essa cultura. Sendo original, guarda, igualmente, relação com o passado e estabelece possibilidades de que a visita ao Museu seja um passeio no tempo, pela imaginação.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

QUEVEDO, Gisele Dutra; SERRES, Juliane Conceição Primon. **As casas falam em Piratini: ativação patrimonial do legado farroupilha para além do tombamento.** Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, S.D.

SEIXAS, Ana Luisa Jeanty de. **Gestão das áreas de entorno de bens tombados: estudos de caso nas cidades gaúchas de Piratini e Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul.** Dissertação (Mestrado) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2014.

NEUENFELD, Nícolas Roldan. **Entre diálogos e narrativas: um estudo sobre os processos de patrimonialização do Centro Histórico de Piratini/RS (1937-2024).** Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2024.

FARIAS, Karine Kramer Merib. **Evolução da arquitetura em Piratini: séculos XIX e XX. 2012. Monografia (Especialização em Patrimônio Cultural)** – Instituto de Artes e Design, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – IPHAE. **Antigo Teatro Municipal (Sete de Abril).** Porto Alegre: IPHAE, Portaria de Tombamento nº 30/86, 20 nov. 1986. Número do processo: 52.055-19.00-SEC/84. Inscrição no Livro Tombo Histórico nº 46, 21 dez. 1992. Disponível em: <http://www.iphae.rs.gov.br>. Acesso em: 20 ago. 2025.

DUARTE, Fernando Novaes. In: **Colóquio Internacional de Musicologia da Casa de Las Américas, IV**, 2010, Havana. Disponível em: <<https://www.academia.edu/download/32897005/bandolimsecXX.pdf>>. Acesso em: 20/08/25.

RICARDO, Albenise de Carvalho. **O bandolim na música popular brasileira**. 2005. 27 f. Monografia (Especialização) - Curso de Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em <<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/albenisericardo.pdf>>. Acesso em: 20/08/25.